

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

ROMARIAS VIRTUAIS EM JUAZEIRO DO NORTE: FÉ E DEVOÇÃO AO PADRE CÍCERO E À MÃE DAS DORES DURANTE A PANDEMIA

Ysliá Batista Alencar¹; Renata Marinho Paz²

Resumo: O presente trabalho analisa as romarias de Juazeiro do Norte e as práticas devocionais de romeiros do Padre Cícero e da Mãe das Dores durante a pandemia da Covid-19. A pesquisa, realizada entre os meses de setembro de 2020 e agosto de 2021, objetivou compreender e interpretar os impactos da pandemia na vida dos devotos do Padre Cícero, em seus cotidianos e suas práticas religiosas, sobretudo, as relacionadas as romarias. A metodologia empregada consistiu em etnografias em espaços virtuais, nos valendo de observação participante, em comunidades e grupos do Facebook e Whatsapp. Acompanhamos *lives* promovidas pela TV Web Mãe das Dores e coletamos entrevistas através do Whatsapp e videoconferência. Os resultados indicam que durante a pandemia tanto os romeiros quanto a Igreja ressignificaram práticas devocionais que incluem a realização e participação de missas e a transmissão das romarias de forma virtual. A pandemia, ainda que impedindo ou restringindo a ida dos romeiros ao santo Juazeiro, possibilitou aos devotos do Padre Cícero reinventarem-se, pela fé, transpondo as barreiras do espaço e tempo e permitindo o reencontro com o sagrado através da virtualidade.

Palavras-chave: Romarias. Devoção. Padre Cícero. Juazeiro do Norte. Pandemia.

1- Introdução

A presente pesquisa³ buscou compreender as percepções dos romeiros e devotos do Padre Cícero e da Mãe das Dores de Juazeiro do Norte – CE, a respeito das tradicionais romarias de Juazeiro (PAZ, 2011; CORDEIRO, 2010) e de suas práticas devocionais durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa foi realizada inteiramente em ambientes virtuais, acompanhando grupos de romeiros através das redes sociais, como *Facebook* e *Whatsapp*, bem como acompanhando as Romarias Virtuais organizadas pela Basílica Matriz de Nossa Senhora das Dores – Juazeiro em suas redes oficiais, com atenção especial para o canal TV Web Mãe das Dores no *YouTube*, canal oficial de transmissão das romarias virtuais.

Através do trabalho de campo desenvolvido nas romarias virtuais e das entrevistas realizadas com romeiros de diferentes contextos e localidades, analisamos confluências nas falas de nossos interlocutores que tematizam as romarias a Juazeiro e a pandemia da Covid-19. Questões como a interdição à realização de romarias presenciais, as atividades cotidianas da vida social e religiosa do romeiro do Padre Cícero e da Mãe das Dores aparecem

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA; @ysliaalencar16@gmail.com.

² Universidade Regional do Cariri; @rmarinhopaz@gmail.com

³ Projeto “Romarias e práticas devocionais ao Padre Cícero e à Mãe das Dores em tempos de pandemia”, contemplado pela CHAMADA PÚBLICA PRPGP 04/2020, PIBIC/FUNCAP.

correlacionando as percepções individuais e o discurso institucional da Igreja Católica em Juazeiro do Norte diante da pandemia do novo Coronavírus.

Através da reflexão promovida pela nossa relação com o campo e com os nossos interlocutores e pela interação desses últimos conosco, problematizamos a nossa inserção em campo enquanto pesquisadoras atuando em ambientes virtuais (AMARAL, 2009). A nossa interação com o grupo pesquisado levantou possibilidades de análise a respeito da pesquisa etnográfica realizada em ambientes virtuais. Desse modo, foi possível apreender a existência de discrepâncias de expectativas entre a nossa interação com o grupo e aquelas esperadas pelos nossos interlocutores nos grupos virtuais.

2- Objetivos

Objetivamos neste trabalho compreender e interpretar os impactos provocados pela Covid-19 nas vidas dos devotos do Padre Cícero, sobretudo dos romeiros, em seus cotidianos, suas formas de expressão de fé e práticas devocionais, especialmente aquelas associadas às romarias de Juazeiro do Norte/CE. Para tanto, buscamos: a) analisar os sentidos e significados atribuídos pelos romeiros à pandemia da Covid-19; b) analisar como os romeiros têm realizado suas práticas devocionais durante a pandemia; c) averiguar quais atividades estão sendo promovidas pela Igreja durante a pandemia; e d) examinar a receptividade dos devotos do Padre Cícero face a essas atividades.

3- Metodologia

A metodologia empregada nesta pesquisa consistiu em revisão bibliográfica, Observação Participante realizada em ambientes virtuais (AMARAL, 2009; JUNGBLUT, 2004), acompanhando atividades e interações de romeiros em comunidades virtuais. Além de entrevistas semiestruturadas colhidas, assíncronas e síncronas, através do *Whatsapp* e *Google Meet* e análise de *lives* e Romarias Virtuais transmitidas pelo canal TV Web Mãe das Dores no *Youtube*.

4- Resultados

Como resultados alcançados destacamos a realização de 20 entrevistas entre romeiros e representantes da Igreja Católica, bem como a observação do uso dos canais oficiais de comunicação de Juazeiro, nas redes sociais, direcionados à fé dos devotos, como forma de mantê-los conectados ao “santo Juazeiro”, sendo o principal canal indicado pelos romeiros a TV Web Mãe das Dores, no *YouTube*, mantido pela Basílica N. Sra. das Dores.

O uso das redes sociais para fins de práticas devocionais tem crescido e se popularizado entre os romeiros, tanto pela difusão entre a comunidade, quanto por meio da divulgação institucional dos canais oficiais da Igreja em Juazeiro. Tais espaços têm sido usados para sanar a necessidade da realização das romarias em caráter virtual. São alternativas às aglomerações produzidas pelas peregrinações presenciais em virtude da proibição de eventos públicos agregadores de grandes multidões, a fim de evitar a propagação do vírus.

Neste intuito percebemos também a preocupação da Basílica Mãe das Dores em desenvolver e ampliar um, até então, incipiente trabalho de evangelização e divulgação da Igreja de Juazeiro por meio das plataformas virtuais. Com o advento das romarias virtuais e o crescimento do alcance da TV Web Mãe das

Dores, surge também um trabalho de produção e divulgação de conteúdo midiático e uma programação elaborada voltado para o público romeiro.

Dito isso, essa aproximação se expressa nos depoimentos destacados a seguir:

[...] Eles estavam impossibilitados de vir, mas como nossos templos ficaram fechados, a cidade também trancada, nós chegamos até a casa deles. Fechou-se a igreja, mas abriu várias igrejas. Cada casa, cada família é considerada como sendo uma igreja doméstica. Então, nós nos unimos a isso, trabalhos com celebrações online, missas, que são as missas, programas específicos, momento cultural. [...] (Pe. Cícero José reitor da Basílica Mãe das Dores – Juazeiro)

[...] Quando não deu pra sair foi a Canção Nova e a TV Web Mãe das Dores que nos fortaleceu nesses momentos de oração, porque ela tava presente. Assisti muito, muitas noites, né? a programação da TV Web Mãe das Dores. As missas à noite a gente assistia a Rede Vida, 6h o terço divino pai eterno. A gente assistia TV Aparecida, mas, no mais, eu assisto muito a TV Web e ela foi, foi a companheira durante esses meses tão difíceis que foi superar essa pandemia. [...] (José Carlos, 48 anos, fretante de Maceió - AL)

A partir das falas colhidas, percebe-se um discurso que mobiliza a ideia de que o Juazeiro “vai” até o romeiro, isto é, com a virtualização das romarias, os sentidos são invertidos, o caminho é feito em sentido contrário e cada lar se torna uma “igreja doméstica”. O romeiro impedido de reviver a experiência da romaria presencial tem em contrapartida a possibilidade de que o Juazeiro seja transportado até o seu lar virtualmente, transpassando as barreiras do tempo e do espaço. As novas tecnologias comunicacionais transformam a experiência do corpo, aproximam o distante no espaço e no tempo, atravessa fronteiras geográficas e permite estabelecer contatos interpessoais com diversos e desconhecidos atores (BALDANZA, 2006).

Com relação aos discursos expressos em torno da pandemia, três pontos aparecem recorrentes nas falas dos nossos interlocutores. A saber, a perda da liberdade, a oportunidade de reflexão e a aproximação da família com a restauração da moralidade cristã. Destacamos:

[...] Você antigamente, você via na rede social, ninguém falava em Deus, só falava no mundo mundano. Era música cada uma mais sem futuro do que a outra. Era as mulheres pelada nas internet. Hoje não, hoje é tanta da gente pedindo oração. Sabendo que a família. Antigamente os pais respeitava os filhos e os filhos respeitava os pais, hoje [...] já tava perdido, o mundo tava perdido que ninguém tava se respeitando mais. Hoje tá os pais em casa cuidando dos seus filhos, as mães cuidando dos filhos. [...] Hoje tão tudo quietinho, caladinho, dentro de casa, oia, só orando, rezando [...] (Edilson Barbosa, 43 anos, romeiro, Nova Cruz - RN).

As medidas de contenção rígidas contra a propagação do vírus permitiram uma aproximação maior em geral da família nuclear, aumentando as experiências compartilhadas entre esse grupo. O que reforçaria os laços familiares afastando os membros de uma vida social pública mais movimentada e “desgarrada”, isto é, distante dos propósitos divinos, com isso restaurando a fé e moralidade, atrelados aos valores da família cristã. Já o caráter reflexivo aparece ligado às experiências de perdas de entes queridos, familiares e amigos, onde o indivíduo se depara com a inconstância da vida e a interdição dessa. Há o choque

provocado pelas mudanças de rotina, planos de vida e realidades ocorridos abruptamente e aquém das escolhas individuais, convidando o romeiro à reflexão da sua relação com o outro, o mundo, consigo mesmo e com Deus.

Veja bem, a pandemia é um momento de crise em todos os setores, sejam eles quais forem, mas a pandemia a gente pode se tirar essa lição: para a gente valorizar mais aqueles que a gente amamos, ou seja, a nossa família. Para a gente valorizar cada dia mais, então, do meu ponto de vista a pandemia, nesse momento de isolamento que passamos severo que tivemos o ano passado serviu para isso para a gente ter uma proximidade melhor com os nossos familiares. (Almir Cícero, operador de telemarketing, Surubim, PE).

As falas parecem sinalizar a mobilização de pelo menos dois elementos (percepções) a respeito da pandemia. O local social que os entrevistados ocupam e a idade parecem condicionar a definição de quais elementos eles decidem mobilizar em seus depoimentos.

Outra possibilidade de reflexão proposta no decorrer desta pesquisa consiste em pensar nossa prática etnográfica (AMARAL, 2009). Problematicamos a nossa atuação enquanto pesquisadoras nos ambientes virtuais tendo em mente a nossa inserção nas comunidades de romeiros que acompanhamos no projeto.

Foi possível observar um desencontro de expectativas a respeito da nossa presença e interação no grupo de *Whatsapp*. Nossa inserção no grupo ocorreu por meio de uma das pesquisadoras, que se relacionou e interagiu com os romeiros daquele grupo a partir dessa localização. Nossos interlocutores, no entanto, possuíam outras expectativas quanto a nossa interação. Tais expectativas pareciam amparar-se na possibilidade de compartilharmos os mesmos códigos a partir das mesmas posições, ou seja, que tal como eles, reivindicássemos a identidade de romeiros do padre Cícero e da Mãe das Dores.

Ao que concerne as observações sobre discrepâncias de expectativas entre pesquisadoras e grupo pesquisado na interação em campo, pontuamos algumas considerações. Primeiro, as comunidades e grupos nos ambientes virtuais tendem a adotar um interesse ou uma identidade coletiva que tende a mobilizar práticas e ações individuais e coletivas em torno de um objetivo comum (MÁXIMO, 2007). Desse modo, busca-se construir ou preservar a homogeneidade do grupo que, por vezes, é feita a partir da instituição de regras e o estabelecimento de expectativas individuais a respeito do outro, e que são compartilhadas entre os membros do grupo. Em grande medida esses fatores são condicionantes para a integração e identificação dos indivíduos como membros do grupo (JUNGBLUT, 2004; BOURDIEU, 1996). Em nosso caso, à medida em que a pesquisadora, inclusa no grupo, não compartilhava dos códigos daquele grupo e demonstrava uma identidade divergente das demais, influía diretamente na manutenção da homogeneidade desse. Desse modo, a permanência da pesquisadora no grupo poderia indicar uma espécie de desconforto para os membros coesos.

5- Conclusão

Mediante a discussão apresentada acima, indicamos como conclusões desta pesquisa que, desde o início, notamos uma maior aproximação dos sentidos atribuídos à pandemia e as ferramentas alternativas utilizadas para a realização das romarias de Juazeiro em caráter virtual, entre a comunidade romeira e a

Igreja Católica em Juazeiro do Norte. Essa aproximação se revela na preocupação dessa instituição em promover uma programação no canal TV Web Mãe das Dores para o romeiro, para além dos períodos de romarias, como cines, shows e programas de entretenimento. Demonstrando a intenção de consolidá-lo como o canal oficial de comunicação do romeiro com o “santo Juazeiro”.

Pontuamos também a percepção dos valores, crenças, doutrinas e ensinamentos cristãos ou da fé romeira no Padre Cícero e direcionados à Mãe das Dores, presente nas falas dos romeiros entrevistados, no que tange a pandemia. Os romeiros aglutinam tais percepções e convergem com distintas visões de mundo produzindo um discurso em torno do representa a pandemia para eles. Essas percepções apresentam um caráter coletivo em relação à compreensão da realidade por parte dos romeiros que permite que haja confluências entre os discursos.

Por fim, a pesquisa nos mostrou ainda que os caminhos de desenvolvimento de pesquisas que tenham como campo de observação o ciberespaço e os ambientes virtuais demandam do pesquisador o desenvolvimento de distintas habilidades de percepção. Urgindo do pesquisador a necessidade de compreender as formas de operacionalizar desses espaços e as diversas possibilidades de desenvolvimento das interações, além das situações e fatores advindos dessas interações entre pesquisador e grupo pesquisado.

6- Referências

AMARAL, Adriana. Autonetnografia e inserção *online*: o papel do pesquisador-*insider* nas práticas comunicacionais das subculturas da *Web*. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos, v. 11, n.1, p. 14-24, jan./abril 2009.

BALDANZA, R. F. A comunicação no ciberespaço: reflexões sobre a relação do corpo na interação e sociabilidade em espaço virtual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. Brasília, 2006. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2006. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1012-1.pdf>>. Acesso em: 02 de maio 2021.

BOURDIEU, Pierre. Marginalia. Algumas notas adicionais sobre o dom. **Mana**, v.2, n.2, p.7-20 1996.

CORDEIRO, M.P.J. **Dimensões da experiência romeira**. 2010, 238f Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2010.

JUNGBLUT, Airton Luiz. A heterogenia do mundo *on-line*: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n.21, p.97-121, jan./jun. 2004.

MÁXIMO, Maria Elisa. O eu encena, o eu em rede: um estudo etnográfico nos blogs. **Civitas** – Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v.7, n.2, jul./dez. 2007.

PAZ, Renata Marinho. **Para onde sopra o vento**. A Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.